

## Editorial

A ampliação da demanda e da oferta da EAD passou a requerer novos olhares para problemas emergentes que se tornam cada vez mais específicos da modalidade. A pluralidade de pontos de vista sobre os diversos temas presentes ao se abordarem as TIC na Educação, revela que seu uso, cada vez mais criativo, situa-se para além das previstas interação e interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. Os estudos multiplicam-se favorecendo não só o surgimento de novos questionamentos, mas a consolidação de uma dinâmica singular de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, apresenta-se a contribuição de Leide Gonçalves Cota e Maircon Rasley Gonçalves Araújo que destaca novas perspectivas decorrentes da EAD, dadas as facilidades de *design*, produção e distribuição de conteúdos, além da possibilidade da produção colaborativa de conhecimento.

Soma-se a esse trabalho a experiência de Germana Costa Paixão, Laura Helena Pinto de Castro, Lydia Dayanne Maia Pantoja e José Nelson Arruda Filho que a partir da articulação da prática pedagógica à teoria humanista de Carl Rogers constatam, no perfil dos alunos, acréscimos de predicados que favorecem a sua aprendizagem. Na mesma direção, Marco Antônio Dias da Silva, Liana da Cruz Valdívila Lopes e Rita de Cassia da Silva Alberola abordam a evasão na EAD e a possibilidade do desenvolvimento de ações humanizadoras, para minorar esta perda.

Também confrontando os saberes docentes com as teorias que os sustentam, Rita Angelita Farias, Juliano Schimiguel e Rosemary Aparecida Santiago identificam modelos de apropriação desses saberes e modelos de formação, à disposição nas universidades brasileiras.

A oferta de recursos da EAD como apoio para os cursos presenciais, iniciativa ainda tímida no Brasil foi explorada por Thaís Tenório, Rafael Canoletti Buciotti e André Tenório, enquanto Marta Fernandes Garcia, Dirceu da Silva investigaram a prática dos tutores em relação às concepções que detêm sobre seu papel, sobre formação a distância e sobre as funções que desenvolvem no ambiente virtual de aprendizagem.

Com o mesmo foco, Fabiane Sarmento Oliveira Fruet, Miguel Alfredo Orth e Marcus Freitas Neves tratam das potencialidades da estrutura hipermídia nos ambientes virtuais de aprendizagem.



Por fim, e ampliando a abrangência da EAD, Lilian Queirós Gripp apresenta um estudo da presença dessa modalidade em ambientes corporativos.

Agradecemos a participação de autores e avaliadores, desejando a todos, uma excelente leitura!

Eliana Nardelli de Camargo  
- Editora -